

Publicação periodica ás quart.-seiras e sáb.-dos

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-
fia Fernando Marinho—BARCELOS

PRÓPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... ..

Provincia... ..

Estrangeiro...

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Coisas da terra CAMINHO ERRADO

Suspendemos, por hoje, as considerações, que vinhamos fazendo, sobre certos melhoramentos que Espozende justamente pretende realizar, e que interessam também ao nosso concelho, para nos ocuparmos de certos casos que mais directamente nos dizem respeito.

Varios colaboradores nossos, que são barcelenses dedicados, sobrepondo os interesses da sua terra aos da politica, nestas columnas tem abordado questões de importancia, que deveriam merecer a atenção das pessoas as quais, de momento, estão confiados os destinos da cidade e concelho de Barcelos.

Olhemos a questão um pouco de alto e comecemos pelo principio, desprendendo-nos o mais possivel, para que a nossa apreciação seja desapassionada, das puras questões de bairrismo, que nem sempre se coadunam com o bom-senso.

Barcelos—cidade!
A nossa velha, historica e gloriosa vila não merecia, com franqueza, este pomposo titulo, quando generosamente lhe foi dado.

Nem pelo numero dos seus habitantes, nem pela extensão da sua area, nem pelas obras importantes que houvesse dentro da area antiga, poderíamos aspirar á honra conferida.

Pela extensão do concelho, que é o maior do país em numero de freguesias, pelo desenvolvimento do seu commercio e da sua industria, ainda se poderia justificar a distincção, mas, sob este pon-

to de vista, mórmente no que diz respeito ao commercio e á industria, outras varias terras estariam em paridade de circustancias, e, não obstante, continuam a receber o titulo modesto de vilas.

Passados á categoria de cidadãos, que urgia imediatamente fazer? Realizar desde logo um plano de reformas e melhoramentos, dentro da séde do concelho, que a tornassem em poucos anos uma povoação vasta e modernizada por tal forma que se pudesse considerar uma verdadeira cidade, sem nenhuma especie de favor.

Em vez disso, o que se tem feito?

Muito pouco, e tudo isso mesmo á tôa.

Antigamente, houve uma camara, presidida pelo sr. dr. Miguel Fonseca, que gisou um razoavel plano de melhoramentos, a cuja realização chegou ainda a dar algum impulso.

A primeira camara nomeada pela Ditadura militar, e a que presidiu um barcelense ilustre e dedicado republicano, o sr. capitão Francisco Caravana, aproveitou o plano estudado e realizou certas obras de valor a que se deveria ter dado prosseguimento e remate.

Mas a camara actual peca da pecha que já era doença cronica das vereações antigas: modificar os planos aprovados para se fazer coisa nova, prosseguindo e concluindo apenas o que já estava em execução, e, mesmo assim,

(Continua 2 pagina)

A proposito O Monumento aos Mortos da Grande Guerra

É melindroso este assunto, não só pelas divergencias suscitadas, agora, quanto ao sitio da sua colocação, mas sim porque vai ferir a memoria sacratissima daqueles que já não existem.

A nossa terra contribuiu, com o honroso tributo do sangue, de cinco mil homens para essa horrivel hecatombe que cobriu de lucto quasi todos os povos.

Mas signifiquemos ainda que, o seu esforço contributivo teve a galardão a heroicidade duma figura que, se enobrece as paginas historicas de Portugal, pletorisa de orgulho a alma dos barcelenses.

Ninguém pôde insensibilizar-se perante acontecimentos duma realidade não flagrante como seja a dos registos historicos do arquivo da Grande Guerra, a biografia altaneira dos que mais se distinguiram no campo ensanguentado das batalhas.

Ali os factos representam factos positivos, realidades inconfundiveis, verdades indiscutiveis. Não ha herois fingidos, não existem condecorados sem motivos comprovados, ninguém figura na galeria dos combatentes sem ter passado os momentos amargos e incertos da Trincheira.

Sejamos justos na hora solene em que é preciso fazer justiça. E, sobretudo recordemos que, enquanto muitos dormiam o sono socegado da paz no seio da familia, os outros, os que morreram e os que regressaram, luctavam lá longe nas linhas de Africa e de França, enobrecendo o nome de Portugal, na duvida pelo dia de amanhã, sempre dentro do coração aquela dôr torturante e angustiosa de morrer no melhor da existencia sem uma caricia de mãe, o beijo duma esposa, o abraço dum filho ou os afagos dum irmão.

Fechemos os olhos para vêr melhor dentro da nossa consciencia; para analisar, bem a frio, as coisas e os acontecimentos, que logo pelo pensamento deslizará o filme horrivel de terras invadidas, cemiterios enormes, campos devastados, o gelo das trincheiras, corpos despedaçados, cadaveres a servir de repasto aos abutres, prisioneiros, e estropiados de guerra.

E a nossa consciencia se fôr justa dir-nos-ha: De joelhos perante os mortos juramos defender a sua memoria. Pelos vivos: respeito, consideração, estima e atenção em tudo que se relacione com actos comemorativos da Grande Guerra, pois ninguém existe com mais autoridade para os sentir.

Ora a interveniencia na escolha do local para colocação, na nossa terra, desse

ento, ... tidas a...
...ciencias de...
...aquelas que se p...
...com a estética, deve ca...
...em primeiro logar aos ele...
...mentos que pelearam na...
...guerra e, em segundo logar...
...aos seus restantes camara...
...das.

Assim como para tratar um doente se reclama um medico ou para lançar as bases duma obra arqueologica se procura um tecnico da especialidade, assim se devem atender na causa em questão—depois de meditadas as exigencias já referidas—os conselhos ou opiniões daqueles que localmente representam o exercito.

Mas acrescentemos ainda o melindre duma opinião que já, infelizmente, não é possível ouvir de novo porque pertence exactamente ao egregio barcelense e inesquecível heroi da Grande Guerra tenente coronel Vila Chã Leite, esse valente mutilado que o estagio de campanha tão prematuramente roubou á vida e de quem hoje publicamos o retrato para que o remorso invada e recrimine a alma daqueles que lhe contrariam o desejo, tantas vezes manifestado, da colocação do monumento no ponto onde fôram lançadas as suas bases.

A caprichosa mudança para outro local não obedece a principio algum que admita a menor justificação, nem de melhor estética, nem de mais facilidade a transito. O argumento de que fica em sitio mais destacante é uma futilidade que encobre a má-fé oculta de raiva mal contida.

Se, na verdade, a sintese da heroicidade barcelense, e nobre simbolismo dos cinco mil combatentes com que Barcelos concorreu para a Grande Guerra se pode, sem contestação, encarnar nesse intemerato e glorioso nome

Continua 2 pagina



O GATO

BRAVO

PORQUE SERÁ:

—Que a Sociedade Construtora de Casas Economicas não responde aos officios da Camara Municipal, que é um dos maiores, senão o primeiro, dos seus accionistas?

—Que se muda para outro local o Monumento aos Mortos da Grande Guerra?

—Que o automovel da Camara Municipal já não traz na sua frente o escudo bipartido de verde e vermelho?

—Que os carimbos da nossa estação postal não usam a ortografia oficial, que já conta uns 16 anos?

—Que não se passa uma inspecção tecnica rigorosa á esses chavecos que para aí giram, e que bombasticamente se chamam automoveis?

—Que do gabinete da presidencia municipal foi reti-

rado o retrato de Alexandre Herculano?

—Que o proprietario duma casa annunciando-a para arrendar se refere á casa visinha da sr.ª D. Laurinda Lebreiro, e não fala no seu marido, que também é dono da mesma casa?

—Que a Farmacia Central também se chama Farmacia Nova?

Lotaria Nacional

Na extracção de sabado os premios maiores couberam aos seguintes numerós:
400 contos, 8283.
10 contos, 1965.
10 contos, 2411.

Dois contos cada—576, 2246, 2363, 3661, 4285, 4652, 5142, 5286, 5997, 6236, 6498, 6597, 7000, 7593, e 8717.

Um conto cada—246, 346, 592, 450 599, 662, 776, 1303, 1726, 1873, 2197, 2810, 2849, 3608, 3651, 4640, 5463, 5608, 5726, 5812, 6369, 6530, 6572, 6758, 7261, 7487, 7618, 7867, 8486, e 8711.

Aproximações (1.760\$00) 8282 e 8284.

Visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

É O CASO...

De BRITO CAMACHO

O abade cumpria com o maior rigor todos os seus deveres de pastor de almas e tão irrepreensivel era a sua conduta fora da igreja, como particular, como era austera e cristalina a sua conduta no desempenho do seu ministério.

Dizia-se, sem espirito de lisonja—padres como êste, há poucos.

Seguira a carreira eclesiastica por vocação, desde muito pequeno inclinado para a igreja, devoto de todos os santos, nunca brincando no adro da igreja, com os outros moços da sua idade, sem se descarapuçar.

Assim que foi pároco colado, numa freguesia próxima,

o padrinho, que provera á sua educação, muito pobresinhos os pais, desempoeirado até quasi ao livre-pensamento, quis por força que êle tomasse ama, alegando que sem a perfeita saúde do corpo, não há que contar muito com o vigor e a pureza da alma.

—Eu bem sei que devo ao padrinho tudo quanto sou, mas neste particular desobedeço-lhe, porque me julgaria indigno de vestir uma batina, tendo uma mulher em casa.

A verdade é que fazia uma vida tão correcta, tão austera, tão isenta de pecado como se tivesse entrado num convento, tendo-se comprometido, por juramento, a guardar

castidade.

Vivia feliz a pastorear o seu rebanho, sem necessidades materiais; acreditava piamente em tudo quanto a Igreja manda acreditar, e porque nem por actos, palavras ou pensamentos cometia faltas ou pecados, tinha por seguro que iria direito ao Paraíso, sem escala pelo Purgatório.

Um dia recebeu a visita dum condiscipulo que enveredara para a medicina, o seu mais dilecto amigo na frequência do liceu. Cairam nos braços um do outro, ambos chorando, da mais santa alegria, as bemditas lágrimas

Continua 4 pagina

VER 4.ª PÁG.

Lê-de e propagai a «Opinião»

Sessão Camararia

Não se efectuou na passada quarta-feira a reunião dos membros da nossa edilidade, não se tendo, por isso, realizado a costumada sessão camararia.

E por isso também, não publicamos ainda o resumo da sessão de 8 do corrente.

Para que saibam os nossos leitores e principalmente aqueles que constantemente reclamam de nós, e com justiça, a inserção da sessão camararia com a devida oportunidade, isto é, publica-la logo no 1.º numero a sair depois da realização daquela sessão, como a exemplo dos outros jornais, devemos esclarecer de que a culpa não é nossa. A nossa Camara não o quer consentir. Porquê, não o sabemos.

Melhoramentos locais

Uma divida que é preciso pagar

O agradecimento é o complemento da gratidão.

Quem não o fizer constituiu uma divida que deve pagar logo que tenha oportunidade.

Barcelos tem adormecido no cumprimento deste deveres.

Como se quer, agora, principiar com a liquidação destas dividas, é bom que tratemos do pagamento dumha que exige que brevemente toda a gente de Barcelos se una para o fazer com toda a notoriedade.

Esta deve-se pagar publicamente com a inauguração dum busto em bronze, patentiando a memoria do illustre democrata e indefectivel republicano Dr. Antonio Martins de Sousa Lima.

Com este rasgo Barcelos prova que se honra enormemente por um dos seus filhos ter sido um dos que antes de 1891 trabalharam para que a cauza republicana fosse por deante, o que a 31 de janeiro daquele ano infelizmente não vingou, tendo por finalidade a historica e malograda revolução do Porto, mas que deixou fomentada a revolução redemptora de 5 de Outubro de 1910.

Martins Lima não é um nome que possamos esquecer, nem nós republicanos, seus discipulos, devem os permitir que as gerações futuras venham satisfazer estas dividas que não sendo pagas por nós constituem um desleixo indesculpavel e entregal-as á posteridade um crime.

O nosso director sempre solicito para tudo que constitue o prestigio republicano, deve abrir nas colunas deste jornal uma subscrição para o Monumento ao Dr. Martins Lima e esperar que a opinião republicana se manifeste.

Assim pagará Barcelos uma divida que é preciso urgentemente pagar.

A Empresa das Casas economicas

Então constituiu-se esta Empresa, muita gente subcreveu com bastante dinheiro, a propria Camara entrou para esta sociedade com 85

apresento.

Dum deles em breve terel a certeza, do outro, infelizmente não a posso ter.

Teu sempre amigo
Antonio Sousa Pinto
tenente do 3
Viana do Castelo
20-10-930

O Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Uma réтификаção

O nosso amigo tenente sr. Antonio de Sousa Pinto, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Meu caro Manoel Marinho
A minha carta publicada no ultimo n.º da «Opinião» necessita de uma rectificação, no periodo onde digo que não se podem colher as assinaturas do tenente-coronel Vila Chã Leite e do tenente Martins Lima.

Claro que, não posso afirmar categoricamente se eles assinaram; cheguei, porem, a essa conclusão, por serem duas pessoas de categoria que naquele acto se encontravam.

Como eu me encontrava junto á estrada com o comando da companhia que presntou a guarda de honra, não sei as pessoas que assinaram, presumindo que eles o fizeram pela razão que acima hipotecado.

A fechar

Um examinador para um candidato:
—O que se entende por «divida fluctuante»?

O candidato, depois de refletir um momento:
—Por exemplo, um navio hipotecado.

contos, que já pagou e apesar de se ter lavado uma escritura publica, não se cumpre nada absolutamente nada, do que faz parte do contracto? Porquê? Se se arrependeram porque não o declararam? Ao menos haja hombridade para isso e dissolvam a sociedade.

Sempre é melhor serviço. Desfaça-se a escritura e a Camara com aquela importância mande construir casas baratas até onde chegar o dinheiro.

Tem obrigação disso, porque tem sido ela quem tem demolido nestes ultimos tempos algumas dezenas de casas, que cada vez mais faz acentuar a falta delas para agasalho de tanta familia que vive agora sem conforto nem comodidade de especie alguma.

E higiene...então temos falado.

Só para isto é que não ha piéguices!
Coisas de Barcelos!

Um postal recebido

Sr. Bravo:
Como estamos na época das mudas para as quais

proveitam opiniões que, longe—mas muito longe—de serem manifestadas com um particular interesse de se verem aproveitadas, também nos aventamos a lançar a genial ideia de se mudar o «Canudo das Torres» para o largo das Barrocas, colocando-o lá, muito direito, para que todos o possam ver e admirar, arteiro e prasenteiro, colocado em cima de trez ou quatro degraus assentando no ultimo o Canudo e um homem de jaqueta agaloada conduzindo aos

hombros um padrão aos Mortos da Grande Guerra e a seus pés, caído, um chapéu com arminhos.

Este Monumento representaria, em Barcelos, um teimoso a mudar um padrão aos Mortos da Grande Guerra, significando ao mesmo tempo um grande Canudo que, embora contrariados, temos de grammar.

3º Nabo
E' uma ideia de architecto, mas pelas almas dos vossos defuntos, deixem lá estar o Canudo!
Não lhe mecham!

Bento Bravo

Redondilhas

XVI

NOS teus beijos descortino
Um não sei quê seductor
Que, traçando o meu destino,
Torna grande o meu amor.

XVII

SÃO como doces harpejos
Os idilios que se rendem
Com frases feitas de beijos
Que só os labios entendem.

XVIII

OS beijos não têm sabor
Nem isso é coisa que farte
Mas não sei porquê, Amor,
Sinto prazer em beijar-te.

Flor do Tojo

A PROPOSITO

Continuado da 7 página

do capitão Vila Chã Leite (é este o seu apelido de heroi), nunca a sua opinião, então manifestada, se devia olvidar.

Esquecel-a é cuspir na sua saudosa memoria, é calcar a sua vontade, é amarfingar os seus pensamentos, é deprimir os seus proprios meritos de bairsta devotado aos progressos e embelesamento da sua terra natal, em que muito trabalhou também. Bem andaram, por isso os dois distintos officiais que, neste jornal se referiram já ao assunto, ambos eles companheiros do nosso homenagem de hoje, e que tão corajosamente significam o seu desgosto e desacordo por uma prepotencia insensata, desprimorosa, escusada e ridicula mesmo.

E possivel que o absurdo desercionarismo leve por deante uma violencia inadmissivel e que contraria, não só todos os militares barcelenses como os proprios «Padrões da Grande Guerra».

Nada é já para estranhar porque, a despeito dumha resolução tomada ha tempos em plena sessão camararia, ainda não foi colocado no salão nobre do Municipio o retrato do illustre militar, nem afixada a placa em marmore na casa onde nasceu, nem mesmo designada a rua a que se resolveu dar o seu nome.

Para demonstrar o firme proposito de relegar ao esquecimento um nome que tanto honra a nossa terra, parece que mais não é preciso.

É nossa convicção, todavia que as figuras que localmente representam o exercito e os «Padrões da Grande Guerra» saberão conduzir o caso ao ponto onde, a seu tempo, ha de ser posto.

COISAS DA TERRA

Continuado da 7 página

nem sempre se respeitando os projectos feitos.

Exemplo: aquele novo prédio que se está fazendo no largo da Estação, ao fundo da Avenida II de Fevereiro.

Quem sair da gare, e prolongar a vista pela avenida, dará logo de cara com um edificio parrana, inestético, de desenho vulgarissimo, não possuindo uma unica linha architectonica que o recomende. Qualquer mestre de obras planeava e executava aquilo. Não obstante, dizem-nos que o projecto aprovado pela camara transacta era interessante, não tendo

Solitario da Tebaida

— E —

«i Queliscera

Em Nock-Out

monta e condensa ecefalica do Tebaida—vou a parir novo ratinho. O fenómeno, mais uma vez, teve a sua repercussão.

Mas não vá dizer-se que o parto foi um tanto ou quanto feliz. A cria—que é nem mais nem menos um «suposto cavalheiro» Rui Queliscera—tão depressa fez ouvir os seus zurros como logo se recolhêu á privada.

E' que as nossas balas, mesmo sendo imdem respeito, não se demoram a factos, e argumentos...

Queliscera—o biltre ratinho que a montanha pariu em hora aziaga—cometeu o dislate de vir a campo a troco de um prato de lentilhas. Sórdido caracter! Chafurdando na lama, mais se enterrou ainda!

De facto, Rui Queliscera, querendo chamar a si a paternidade, unica e exclusiva, da celeberrima musica profana Tanisa—partitura que se apresenta a público com o sub-titulo de «tango misterioso»—revelara-se o tipo autenticamente miseravel que não olha aos meios para alcançar os fins.

Lançou mão dos processos mais torpes—a mentira!

Lançou mão dos processos mais ignobéis—a difamação! Mas nem assim conseguiu atingir-nos, ou salpicar-nos sequer com a baba dos improperios que espumou.

Ousou arrogar-se como unico autor da Tanisa—por que nós a haviamos atribuido também ao Solitario da Tebaida. Mentiu. Mentiu descaravelmente. Com duas palhetadas desfizemos a lenda, deitando por terra o desaforo da asserção—invocamos testemunhas...

Tanisa—o tango-profano, o tango-misterio,—é, ao contrario do que Rui Queliscera afirma, fructo comum de Rui Queliscera e Solitario da Tebaida. Insistimos uma vez mais e sempre: a paternidade, a tentar-se, pertenceria, de direito, aos dois. Um deles—e isto é sabido também—exerce supremacia sobre o outro: é o Solitario da Tebaida. E' esse o senhor feudal da chave do misterio...

Recordemos—para melhor coordenação de ideias—as nossas palavras de ha pouco:

Tanisa—tango profano, tango-misterio. Pois o misterio—desvendado ele—resume-se nisto: Tanisa deixa vêr, atravez a harmonia dos seus acordes, o vulto gentil e gracioso de uma das serelas por quem o Solitario da Tebaida, no seu orgão, se confessa rendido.

O encanto da visão, porem, só a ele, Solitario da Tebaida, é que é dado partir. Curiosos—se os ha—que se satisficam profundando os tumulos de Faraó... ali para os lados de Famação...

Rui Queliscera, atrevido-se a contestar-nos,— e fê-lo uma vez só—abusou de expressões que, feitas as contas, lhe assentam perfeitamente. Uma a titulo de mostra: «artculista sem dignidade nem caracter». Os pedestes em que se apoiara—a mentira, o insulto—sossobram, ao nosso primeiro sopra, sobre o volume do seu corpo pestilento. E o pestilento corpo de Rui Queliscera repouza sob a louza de um unico n.º do «Barcelense».

Paz á sua alma.

Mas paz também á alma do Solitario da Tebaida—deixemo-lo entregue ao amor bucolico das longinquas paragens da sua aldeia enquanto o amor citadino das «longinquas paragens da Italia» o não perturba com a «moral doentia do seculo XX, o seculo das velocidades e do progresso».

Refreiem-se as torturas do seu desatino.

Arrastou, como é sabido, para o abismo abominavel em que desastrosamente baqueara, o servil e quixotesco Rui Queliscera—como que a procurar os efeitos de um pára—quedas...

Ahi forma, de igual modo, o duetto com que se exhibiu, «Opinião» a tiracolo, pelo recinto dos cafés, justificando, assim, plenamente, a chufa com que determinada sereia o mimoseou á borda (diminutivo de sobrenome) dos seus orgãos auditivos: «o senhor, se algum dia tomou chá, foi, com certeza, desde que é homem, que em pequeno nunca o tomou».

Como tudo isto provoca nauseas!

Escorraçaí, oh Cristo, os vendilhões do Templo!

Solitario Barcelense

Noticias locais

POR ordem superior foi mandada abrir a escola mixta da freguesia de Lijó por estar convenientemente concluido o edificio para tal fim destinado.

FOI vistoriado e aprovado pelo Inspector chefe da Região Escolar de Braga o edificio para instalação das escolas dos dois sexos, na freguesia de Milhazes, devido á benemerencia do sr. Manuel Gomes de Campos, natural daquela freguesia e residente na Povoa de Varzim, e vai ser doado ao Estado.

A Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito resolveu distribuir 7.000\$00 por cantinas escolares, cabendo á desta cida-

de 1.500\$00.

TERMINA em 15 de Novembro o manifesto de generos agricolas, como milho, arroz, feijão, batata de regadio e vinho.

A sr.ª D. Maria Gertrudes Lopes Neves, professora da escola de Carapeços, foi colocada, por concurso, na escola de Reboreda, concelho de Vila Nova de Cerveira.

CINEMA

Na sessão cinematografica do Gil Vicente, amanhã, vai ser exhibida a maravilhosa fita Docas de Nova York, um drama excelente, em 8 partes, intepretada pelos distintos artistas Georges Bancroft, Bety Compson, Olga Blacanova, Mitchei Lewis e Clyd Cook.

A orquestra Vicioso, de Braga, acompanha este esplendido filme.

